

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Serie de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira.

O gigantesco abraço de Portugal - Brasil

QUANTO se está passando em terras do Brasil supera todas as expectativas, por mais optimistas que elas tenham podido ser. Podemos dizer, com perfeito sentido de realidade, que Portugal e Brasil se deram o mais belo e fecundo abraço de toda a sua história multi-secular. Os diferentes actos da visita do Senhor General Craveiro Lopes ao grande povo amigo e irmão do Brasil estão todos eles dominados pela mesma medida de incomparável apoteose. Tudo quanto se tem feito ao Senhor General Craveiro Lopes é revestido dum tão profundo significado nacional que tudo ficará a marcar um período inesquecível, um período altamente fecundo, na história das relações luso-brasileiras.

por José Gomes Braz

A profunda intensidade desta amizade incomparável, única na história internacional dos tempos modernos, ficou plenamente vinculada nas palavras da mensagem do grande amigo de Portugal, o notável estadista e Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Doutor Juscelino Kubischek de Oliveira, quando afirmou, bem solenemente: «Carne da nossa carne, sangue do nosso sangue, vibrando connosco ao influxo das mesmas emoções nas horas de júbilo e de pesar, Portugal tem o seu lugar à parte no coração dos brasileiros, pois deles recebemos aquilo de que mais nos orgulhamos: a unidade nacional, expressa na geografia política, na língua, na religião e nos costumes. Que esta mensagem atinja a todos os lares portugueses e lhes inspire a convicção de que o povo brasileiro se sente feliz por esta oportunidade de demonstrar, ainda uma vez, afecto e gratidão à Pátria da sua Pátria». Estas palavras são profundamente significativas da unidade de sentimentos, da comunhão de ideal, que, presentemente existe entre todos os filhos de Portugal, espalhados pelas mais diversas partes do Mundo, e os nossos irmãos do grande Brasil amigo, cuja amizade faz vibrar tão intensamente os corações de todos quantos nos orgulhamos da nossa ascendência lusitana. Poderá, na verdade, haver exemplo mais belo e mais fecundo para os povos dos nossos dias?... Quem não se sentirá, profundamente emocionado, ao dar-se conta da grandiosidade da homenagem que o Brasil está prestando ao Senhor General Craveiro Lopes, homenagem que é plenamente demonstrativa da amizade singularmente intensa que existe entre portugueses e brasileiros?...



Esta viagem ficará, portanto, a marcar uma intensificação nas relações de amizade e de mútua compreensão dos dois grandes povos lusitanos, que assim sabem compreender-se, dando um exemplo único nas relações internacionais. São dignas de meditação, e plenas de significado, as palavras pronunciadas pelo Sen-

Continua na 2.ª página

Legião Portuguesa

Exercícios Regionais

Superiormente dirigido pelos srs. Capitães Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, Director da Instrução do Comando Distrital de Faro, e Inácio Monteiro Pacheco, Comandante do Terço Independente N.º 68, com sede em Vila Real de Santo António, realizou-se no passado domingo, dia 16, neste concelho, o exercício final das actividades militares legionárias do ano de 1956/1957, de que fizeram parte forças das Lanças de Castro Marim, Tavira e Vila Real de Santo António, comandadas pelo Com. de Lança sr. Cristóvam Texugo de Sousa, a que assistiram todos os oficiais de milícia daquele Terço.

Estes exercícios tiveram por objectivo desalojar supostas forças «inimigas» que se tinham apoderado da ponte do caminho de ferro, sobre o rio Gilão-Séquia, e envolver Tavira pelo Norte, depois daquela ocupada.

Após o exercício, que decorreu com pleno êxito, as forças recolheram auto-transportadas aos seus Quartéis.

Eng. Sebastião Ramirez

Com sua esposa, veio passar uns dias na sua quinta de Cabela o sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, illustre deputado algarvio e nosso prezado amigo.

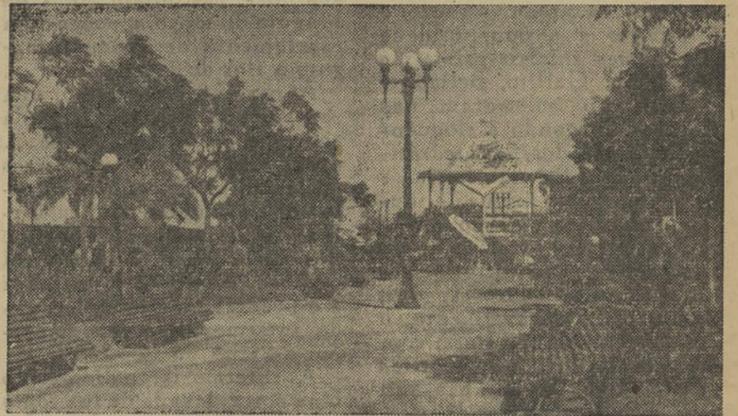
A hora da luta

A Escola Técnica

não ficará em Tavira?

À FORÇA de nada fazermos para que seja concedida a esta pobre cidade a decantada Escola Técnica, eis que outros centros urbanos, aproveitando a nossa moleza principiam já, na sua Imprensa, a clamar para que ela lhes seja

POR
SEBASTIÃO LEIRIA



O Jardim Público de Tavira

destinada. A luta de tracção inicia-se sirgando, cada um para seu lado, esse importante estabelecimento de ensino, e nós, que fazemos?

Parece que vamos serenamente consentir que aqueles clamores, encorajados pelo nosso silêncio, ganhem vulto e almejem, por fim, arrebatarmos um bem que toda a justiça mostra pertencer-nos.

Toda esta extensa e populosa faixa de barlavento não dispõe de um liceu, de uma escola comercial e industrial nem de uma escola técnica. Situando-se Tavira, como se situa, precisamente no centro dessa faixa, goza assim a condição de ponto convergente ideal para a colocação de tal estabelecimento de ensino, visto servir sensivelmente à mesma distância os vizinhos concelhos de Oihão e Vila Real de Santo António.

Festejos Populares

na Casa do Povo de Conceição

Iniciam-se no próximo dia 29 do corrente os tradicionais festejos populares que a Casa do Povo da Conceição há anos vem realizando em benefício dos seus associados pobres.

O programa consta do seguinte:

Às 18 horas — Corridas em tres pernas.

Às 19 horas — Luta de tracção entre um grupo de valentões e uma junta de bois dos melhor classificados em concurso pecuário.

Às 20 horas — Abertura da quermesse.

Às 21 horas — Início do baile abrilhantado pelo excelente agrupamento musical «Pacheco e o seu conjunto», no novo recinto devidamente preparado.

No recinto funcionará uma excelente aparelhagem sonora, e magnífica iluminação eléctrica.

Parece absolutamente lógica a criação, aqui, da referida Escola, mas a continuarmos assim, de braços cruzados, numa manifesta atitude de desinteresse, nunca cá havemos de vê-la, porque outros farão convencer de que a si é que assiste o direito de a possuir.

Depois do facto consumado, quando por inércia nossa, formos esbulhados dum órgão tão importante para a vida da cidade, o «mea culpa» que as pessoas de responsabilidade possam intimamente proferir, compensará de alguma maneira o perigo que isso representa para Tavira?

Não compensa.

Portanto, se há que agir, que renovar pedidos, que insistir, é agora, antes de serem tomadas decisões que nos prejudiquem.

É agora o momento de prevenir, de acautelar os interesses desta infeliz e desprezada cidade. Depois será tarde. Será o momento de nos conformarmos, não com o nosso fatalismo, mas com a falta de amor por esta terra que nos serviu de berço, que ninguém ajuda, nem nós mesmos.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

No baile de S. João,
Pagaste-me com tal jeito
Que, depois, fiquei ballando
Contigo dentro do peito...

Isidoro Pires

O aniversário do «Povo Algarvio»

Agradecemos aos nossos camaradas de Imprensa, amigos e colaboradores que nos endereçaram felicitações pela passagem do 23.º aniversário do nosso jornal.

Para todos vai o nosso mais sincero «muito obrigado».

Auto-retrato de Espanha

FUI há dias aos touros, esse espectáculo em que o miura e o Galito marcam «rendez vous» a uma hora britanicamente inalterável em todas as temporadas.

Vi «Tarde de Touros», essa auto-oleografia do temperamento espanhol, colorida de sangue, sol e entusiasmo. É bem um auto-retrato, em que a Espanha irrequieta se retrata — sádica, aficionada, invulgar, com motivos de Delacoix, laivos de Tintoreto e tintas de Zurbaran — de fogo, barro cru e melancolismo... É um dos melhores auto-retratos de Espanha, a que não falta a cor de Ticiano, o desenho de Angelo, a composição rafaelina e a luminosidade de Corrégio. Um retrato que a indentifica, a define e a elogia, no manton, na faena e na linha, inconfundivelmente latinas — digno del Prado.

por António Augusto Santos

«Notícias do Algarve»

Completo 4 anos de existência este semanário pombalino que brilhantemente tem defendido os interesses de Vila Real de Santo António. Para comemorar a efeméride fez publicar um número especial.

Para todos os que trabalham no «Notícias do Algarve», vão as nossas felicitações, com os votos de longa vida para aquele excelente semanário.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Continua na 2.ª página

Auto-retrato de Espanha

Continuação da 1.ª página

nura no traje de luces, é a mão delicada e espirituosa que sobre o bastidor da arena desenha o monograma da faena; o touro, negro, luzidio, brutal, o risco acarvoado avivando o desenho, a imitação, o elogio, a baguete que aviva e concentra toda a beleza do quadro.

Os seis touros, nobres, crescentes, são o móbil da festa — a mola que articula o seu temperamento, a trave mestra do espectáculo, o ponto, em volta do qual se desenha, equilátera, toda a área do círculo da Monumental — em tronco de cone gritante, multicor. Dum lado, a força capaz de abalar a praça; do outro, o reente de toureiro capaz de erguer a mesmíssima praça, electrizá-la, suspendendo-a na hora do entusiasmo, por uma força inexplicável...

O «espontâneo» é a espontaneidade que surge... Vencidas as barreiras de entrada, fica-lhe a um passo: a contra-barreira, a arena, o touro, o público e a oportunidade dos passes iniciais-primeiras letras que Gallito, Belmonte e Lagartijo soletraram nas «tentas», chegando à eloquência de doutorados, de catedráticos. «Galhardo» não hesita, e surge como um intruso e toureira como uma vocação...

O público é a fera n.º 1 da festa brava, o árbitro desses «seis rounds» «toiro-espada», julgando, implacavelmente, o bom e o mau das lides, com revoadas de lenços apoteóticas nas imagens de pombas mil festivas, ou com coros de assobios que queimam o espaço azul como uma chuva de meteoros...

O desfile, em trajes de luces e sedas, faiscantes como um fogo de artifício, é a parada, o desfile das figuras do drama, o prefácio desse livro de iluminuras que toda a Espanha sabe de cor, mas que lê — sempre — sem se enfadear dos versos que decorou um dia e que continua a recitar, cada vez mais louca pelos poemas da sua psicologia...

A cabeça do miura, depois de estoqueado, de adormecido, é o brasão, sem variedade de armas, que a heráldica do toureiro colecciona. Primeiro a do novillo, depois a da alternativa... até à do «doutoramento» nesta Universidade Rácica são um triplice de armas que decoram o salão nobre do matador, com os étagères, os quadros, os bibelots — os abat-jours...

A capela da praça é o recolhimento, onde os homens do estoque e da «muleta» morrem

de medo antes de triunfarem, ajoelhando, no mesmíssimo cair de «rodillas» numa afrolada aparatosa, em oração à Virgem, tementes, humildes, descidos dos seus pedestais de Manolete ou de Gallito para a súplica.

Nesses momentos, a Palowa, que irá dançar o «bailado da morte», ante os punhais das hastas dum touro, é uma Salomé, estonteada dos «sete véus», caída aos pés do Senhor! Desarticulou-se. A sua linha curva, elegante, é uma linha quebrada pela devoção, um destreço de várias peças de títire — quebrado o fio invisível que lhe dava movimento, sentido de verticalidade — vida!

Os picadores, D. Quixotes modernos, lembram marmóreas figuras de museu dispostas ao ar pelos ângulos da praça... São Trancados de gesso, frágeis, sem fúria, sem psicologia, sem Dulcinea. Ficou-lhes a lança e o Rocin... São o tampo de choque que, por via «cheque», descontam 50% na bravura do touro, a poder dum esgotamento de sangue generoso à flor do morrilho.

A parelha de arrasto é a raspadeira, lechívia passada sobre os borrões na arena... apagando a glória e os erros da faena. O fim dum acto pelo começo doutro acto... Orlada de vermelho, ela define nas suas cores de sangue e sol o rubro da glória do matador e o poente do vencido. Em cada intermezo ela vem recompor a arena...

A enfermaria, pálida como uma soror, lavada de luz como uma arena, é o epílogo dos espadas, o cenário da sua derradeira glória.

Foi nas suas marquesas que Gallito, Manolete e outros astros se apagaram, vencidos, sangrando febricitantes, riscando o espaço como um fóforo — morrendo pela glória da idolatria de todo o sempre da afición.

Quem não vive este último acto da glória o toureiro, não se eternizará...

A glória sem a morte, tal como na vida do guerreiro, é um viver de joelhos...

Ante esta «mulher Espanhola» de Goya, eu vejo nela essa Espanha, auto-retratada de peneta no luto pesado de uma Semana Santa eterna, que amou todos os seus toureiros célebres, os chorou na sua dita e breve os esqueceu.

Uma mulher bela, a que apenas falta um coração...

Automóveis de Praça em Faro
o Telefone é o n.º 15

O gigantesco abraço de Portugal-Brasil

Continuação da 1.ª página

nhor General Craveiro Lopes, no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro: «No mundo inquieto do nosso tempo, a Comunidade Luso-Brasileira significa dezenas de milhões de homens unidos pelo sangue, pela tradição e pela Fé». Poderá haver mais intensa união do que a união ideológica e sentimental de portugueses e brasileiros, dominados por um ideal comum, pelo desejo de obtenção das mesmas realidades, dessas realidades que brotam naturalmente do mesmo sangue, da mesma tradição multi-secular, da intensificação da mesma Fé?

Portugal e Brasil estão escrevendo uma das mais belas e fecundas páginas da sua história; estão vivendo momentos de indescritível valorização nacional e internacional. É esta uma verdade que ninguém hoje pode pôr em dúvida, pois os dirigentes dos grandes povos têm os seus olhares postos sobre a realização desta comunhão de interesses espirituais e materiais a que se deu o nome da Comunidade Luso-Brasileira.

Neste momento solene, não podia deixar de ser evocado o grande pioneiro desta grandiosidade nacional, pois é o salvador de Portugal, o mentor de todas as suas grandezas. A ele se referiu, bem significativamente, o ilustre Presidente da República Brasileira, quando afirmou: «Não será mais possível tratar o heroísmo português de antanho, sem que se mencione o dos dias actuais que possibilitou substancialmente a obra de um homem silencioso, mas que sabe falar admiravelmente, quando o silêncio deve e tem de ser interrompido». Sim: tem toda a razão o ilustre estadista. Tudo quanto de grandioso existe no Portugal de hoje, tudo quanto se tem feito para intensificar as relações de amizade dos nossos dois países, tudo está fundamentado na obra e na direcção desse homem extraordinário, desse génio da Raça Lusa, que se chama António de Oliveira Salazar.

Portugal e Brasil encontraram o seu verdadeiro rumo. Nada será capaz de os desviar do caminho das suas glórias, da certeza das suas grandezas. Os que não pudemos ir ao Brasil, não queremos deixar de enviar o preito de homenagem ao Brasil querido, o abraço da amizade portuguesa. O sentimento da mais viva e pura saudade, que nutrimos nas nossas almas e nos nossos corações, para com todos os filhos do Brasil, para com todos os filhos da mesma raça, que deu novos mundos ao Mundo, ao escrever as páginas mais fecundas da nossa civilização.

Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio. Recebe propostas em carta fechada, até 31 de Julho, a sua proprietária: Irene Rolo, que se reserva o direito de não entregar caso não convenha.

POMAR

Arrenda-se no sítio das Solteiras — Conceição de Tavira. Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos — Tavira.

Prédio Urbano

Vende-se na Rua da Liberdade, n.º 55 a 57, e no Largo D. Ana, n.º 4 a 10 — em Tavira.

Tratar o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

A Escola Técnica

não ficará em Tavira?

Continuação da 1.ª página

A luta está aberta. Cada um, a seu modo, amplia arduamente as razões que lhe assistem para que lhe seja dada a Escola Técnica e bate-se por ela com entusiasmo. Não podemos ignorar o eco dessa luta na Imprensa da nossa província.

Já nela se fala na criação de comissões que se deslocarão a Lisboa a formular o pedido a quem em tal superintende.

O movimento que nos quer desviar a pretensão organizativa, engrossa, e nós, nesta beatitudine serena, esperamos que o milagre nos traga a Escola Técnica, como presente ao sapato na chaminé.

Se na verdade sabemos empreendedoras e activas as autoridades que nos regem, o que é que se está então passando com a Escola Técnica e conosco?

Iremos realmente permitir que outros façam vingar a sua campanha em detrimento do progresso de Tavira?

Tem realmente o «Povo Algarvio» agitado incansavelmente nas suas colunas a conveniência de tal melhoramento para Tavira. Sob vários aspectos tem tornado à liça, procurando interessar quem o pode ou quem o deve ajudar na corporização de tal benefício, mas cada vez que o tem feito, ou quase sempre, se tem encontrado desacompanhado, respondendo o silêncio aos seus apelos, envolvendo-o um vácuo estéril, desencorajante.

Será que se espera que a voz fraca de um jornal de província resolva por si só, favoravelmente, um problema de tal interesse e responsabilidade?

Se é isso, aqui fica o alarme: Organizam-se comissões de representação à volta das campanhas de outros jornais.

Eles sabem que o jornal, só por si, nada pode concretizar, e nós não o podemos também ignorar, sob pena de nos deixarmos preterir irremediavelmente.

Tavira não tem tantos organismos vitais que possa cruzar os braços e não lutar pela posse dum Escola Técnica.

Das vantagens disso já este jornal está cansado de falar.

Que aguardamos para organizarmos uma comissão re-

presentativa, a sério, que se desloque a Lisboa em demanda da desejada solução que o povo de Tavira vem ansiosamente aguardando?

Sucedem com certos assuntos nos jornais o mesmo que com as crianças. À força de se lhes bater «tornam-se malhadiças».

É o caso da Escola Técnica no «Povo Algarvio». Tornou-se malhadiço. Lê-se por ler, já não faz moça, caiu na banalidade.

Isto porquê?

Porque o jornal esgotou as suas possibilidades nesse sentido. Porém, se isso sucedeu, também o jornal se ilibou de culpa no que de desastrado possa suceder a Tavira neste caso da Escola Técnica. Ele cumpriu. A sua missão foi até ao fim.

Ele foi até ao ponto de já anteriormente haver alvitado a organização da mencionada comissão. E, a despeito de nada se ter movido e de o esquecimento frio envolver os seus apelos, ele volta, ainda hoje, ao assunto, agora dando o alarme do que se passa, espetitando a consciência da cidade para terçar armas por um bem ou despertando-lhe o remorso prematuro por se deixar esbulhar sem luta.

Tavira carece de uma Escola Técnica, mas Tavira não a terá se continuar de braços cruzados, se não organizar uma comissão representativa, se não pedir, se não insistir, se não voltar ao princípio de cada vez que as suas tentativas falharem.

Eis o grito de alarme, o alerta que aqui deixamos a todos os que respondam pelas responsabilidades deste assunto, e ele é tanto mais sincero quanto ardente é o amor que sentimos pela nossa cidade.

Denominam-na de morta porque a temos deixado morrer, e continuarão a denominá-la se lhe deixarmos morrer mais este seu interesse vital, como outros que se lhe deparem.

Vendem-se

Tubos de fibro-cimento, de 3 metros cada.

Quem pretender dirija-se a José Filipe Vidal Catarina, na Conceição de Tavira.

Arrendamento do Bufete

A Direcção da Casa do Povo de Conceição de Tavira recebe propostas, em carta fechada até às 22 horas do dia 28 do corrente mês de Junho, para arrendamento da exploração do bufete no seu Parque de Diversões durante a presente época estival.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

FRUTOS SECOS

Precisa-se pessoa de reconhecida competência para comprar e receber frutos secos em Tavira.

Dirigir carta a este jornal a J. N.

CARDOSO - Cabelleiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

Club Desportivo Tavirense

Realizou-se na passada quinta-feira a apresentação da nova equipa do Clube Desportivo Tavirense, num encontro de futebol contra o Clube Desportivo de S. Braz, para disputa da «Taça Ressurgimento».

O jogo, que despertou grande interesse e que terminou com o resultado de 1-1, agradeu bastante às centenas de pessoas, que levadas pelo entusiasmo e pela simpatia que este Clube está a despertar na nossa cidade, acorreu ao Campo de Jogos do G. C. T.

A equipa tavirense, que teve um princípio de jogo muito desligado, soube na segunda parte recompor-se desenhando por vezes jogadas de bom recorte as quais fizeram com que a assistência nalguns lances ovacionasse calorosamente.

Confirma-se, assim, o valor e a força de vontade de alguns jovens tavirenses, que não se poupam a esforços, a fim de prestigiar o futebol e o desporto tavirense.

Merecem pois, eles, mais carinho por parte do público que verdade seja, já na quinta-feira mostrou compreender, acorrendo ao campo e aplaudindo com entusiasmo os seus jogadores.

Hoje, pelas 11 horas, a contar para o Torneio Popular de Olhão, o Clube D. Tavirense defrontará os Unidos de Olhão, leader da 4.ª série.

Fialho.

Madrinhas de Guerra

Por intermédio do nosso jornal, solicitam Madrinhas de Guerra os seguintes expedicionários:

Joaquim Martins Alves, furiel miliciano, Batalhão de Caçadores das Beiras, Velha Goa — Índia Portuguesa.

José de Lima Alves, soldado rádio-telegrafista de Engenharia, Posto Rádio Militar de Velha Goa — Índia Portuguesa.

José Luís do Nascimento, soldado n.º 410/56 C.A.P., Batalhão de Caçadores das Beiras, Velha Goa — Índia Portuguesa.

Vende-se

Bicicleta inglesa de passeio, da marca NEW-HUDSON, com motor Cucciolo, tendo muito pouco uso — tem pneus novos Dunlop, dínamo e lanterna Miller.

Tratar com Júlio Galhardo — R. Dr. Miguel Bombarda n.º 110 — Tavira.

Luís Sebastião Peres

Encontra-se entre nós o nosso estimado colaborador e amigo Luís Sebastião Peres, a quem tivemos o prazer de abraçar, e que, na qualidade de enviado especial do jornal «Os Transportes», de Lisboa, vem organizar um número especial dedicado à nossa província.

Dados os conhecimentos que este nosso conterrâneo tem dos problemas do Algarve e pela experiência jornalística adquirida, é de esperar que desta sua nova actividade jornalística muito venha a beneficiar esta encantadora região do Sul do País.

A Cooperação

Recebemos o n.º 14, de 15 de Junho, da esplêndida revista de cultura, informação e divulgação técnica «A Cooperação» que, de número para número, se está impondo e que aos sectores económicos — comércio, indústria e agricultura — presta já grandes serviços.

Trata-se de uma publicação cheia de interesse, que insere variada e escolhida colaboração de flagrante oportunidade e assinada por autores de reconhecido mérito.

Com 48 páginas amplamente decoradas e capa a cores, foca este número 14, alguns aspectos do Congresso Economista e da Indústria Portuguesa, realçando algumas das mais importantes afirmações produzidas e propósitos formulados, e dos quais se espera a Nação possa a vir a beneficiar.

Grémio da Lavoura de Tavira

Sal da safra de 1957 Informamos os produtores de que, desde 15 do corrente, podem efectuar-se levantamentos de sal da safra de 1957.

Como de harmonia com o despacho de sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, publicado no Diário do Governo 1.ª série, de 1957 se encontra requisitado pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos os levantamentos apenas se poderão efectuar quando autorizados por este Organismo.

Manifestos de Trigo Aceitam-se desde já manifestos da produção de 1957 os quais devem ser feitos dentro do prazo legal, ou seja, dentro de 10 dias a contar da data da debulha.

Pagamento de Quotas Chamamos a atenção dos associados que tenham quotas em atraso para a conveniência de procederem sem demora ao seu pagamento evitando assim o recurso à cobrança coerciva.

A Direcção

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista Gonçalves e D. Rita Maria Cavaco de Sousa.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa e o sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Em 26 — D. Lidália José Viegas e srs. Mariano Guerreiro Domingues, Manuel Vicente Paulo Pires e Alberto Antelmo Matos Cardoso.

Em 27 — Menina Manuela Maria Gonçalves Trindade e srs. Manuel Coelho de Matos e José Correia Pereira.

Em 28 — D. Irene Teresa Raimundo.

Em 29 — D. Ester Luísa Peres Gusmão e srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Partidas e Chegadas

Após alguns dias de repouso na sua vivenda da praia de Monte Gordo, regressou a Lisboa, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Dr. Vasco Martins.

A fim de tratar de assuntos do nosso hospital foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira e Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Com curta demora, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, ao serviço na Sacor, em Lisboa.

Esteve há dias nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Hernani Pires Fernandes, escrivão de Direito, em Lisboa.

No gozo de férias, partiu há dias desta cidade o sr. Padre Manuel Ferreira, Coadjuutor de Tavira, que, conforme cartão de cumprimentos que deixou na nossa Redacção, só regressará em Agosto. Desejamos a quem nosso amigo umas férias felizes.

Encontra-se nas Caldas de Monchique, onde foi fazer a sua habitual cura de águas, a sr.ª D. Albertina Costa Gonçalves Abrantes, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Abrantes.

Encontra-se nesta cidade, vindo de Angola, no gozo de férias, o nosso conterrâneo, sr. José da Cruz Pires Araújo, funcionário público naquela nossa província ultramarina.

Com sua esposa encontra-se já há algum tempo nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Joaquim Viegas Prazeres, proprietário e industrial, residente em Marrocos.

Doente

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Daniel da Cunha Dias, a qual decorreu com muita felicidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Arrenda-se

Em St.º Estêvão, propriedade de sequeiro com casas de moradia e diversos ramos de arvoredo e uma courela de regadio e sequeiro no sítio de S. Pedro.

Trata José Ludgero Bacalhau — Tavira.

Propriedade Arrenda-se

Por 3 anos, à Ponte dos Mosqueiros. Horta com muita água, alfarroba, azeitona e figo.

Dá informações José Francisco Encarnação — Praça da República — Tavira.

Horta do Carmo

Arrenda-se ou dá-se de meias a quem tiver condições de fazer a sua exploração.

Trata-se em todos os dias úteis com o seu proprietário, Joaquim Pires Cruz, na referida Horta.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA-TRATAMENTOS ELÉCTRICOS-ONDAS CURTAS-ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Pela Cidade

Festejos Populares na sociedade Orfeónica—Nos dias 24 e 29 do corrente realizam-se os tradicionais festejos de S. João e S. Pedro no parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

As festas constarão de quermesse, fogueiras de alecrim, concursos populares, danças e baile abrilhantado pela Orquestra Euterpe.

O parque daquela sociedade vai, certamente, marcar mais uma das suas extraordinárias enchentes nestas interessantes festas dos santos populares.

Uma distinta amadora cantará uma linda marcha popular, expressamente escrita para esse fim pelo inspirado artista tavirense, nosso prezado amigo, sr. Sebastião Leiria.

Com estas noites de vida e alegria, a Sociedade Orfeónica assinala a quadra festiva que atravessamos.

Ciclismo em Tavira—Promovido pelo Ginásio Clube de Tavira realizam-se hoje, na pista daquele clube, provas para iniciados, amadores e independentes. Colaboram neste festival os conhecidos azes do Sporting Clube de Portugal, Américo Raposo e António Pedro Júnior. O Ginásio apresentará os valorosos ciclistas Sérgio Bárbara e Jorge, contando-se também com a colaboração de Alcide, Hermínio, Juva, Victor Manuel, Romeira, Barafusta e outros.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Propriedade

Arrenda-se ou dá-se de meias, de sequeiro e regadio com diverso arvoredo, na freguesia da Conceição — sítio das Solteiras.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos — Tavira.

Vende-se

Uma propriedade de sequeiro ou regadio em Bernardinho, concelho de Tavira, cerca de 27 hectares de sequeiro e 3 de regadio, toda completamente arborizada.

Reserva-se o direito de não vender se as ofertas não convierem.

As propostas recebem-se até 30 do corrente na Rua Jacques Pessoa, 16 — Tavira.

Informações

Vai ingressar no quadro dos Professores Liceais a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª Maria Dora Cide-Rey Luna Crispim de Sousa, filha do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Capitão Eugénio de Sousa, que, após a frequência de um estágio pedagógico de dois anos lectivos, em que foi classificado com distinção, fez Exame de Estado para o ingresso no referido quadro há poucos dias e obteve nele, tal como no aludido estágio, a 1.ª classificação do seu grupo: Ciências Físico-Químicas.

Por tal motivo felicitamos aquela nossa conterrânea e seus pais.

Livros

e Revistas

História da Civilização Europeia—Recebemos o fascículo n.º 10 desta importante obra, que Organizações Crisális, Ld.ª vem editando com todo o esmero. Esta obra será publicada em cerca de 25 fascículos com 48 páginas de texto.

Serviço de Administração Militar—Publicou-se o n.º 8 desta excelente revista mensal de assuntos técnicos da administração militar, focando vários problemas de economia e fomento.

Agradecimento

A família de João Pedro Macedo vem tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Propriedade

Vende-se uma, pequena, no sítio do Fojo — Asseca.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro ou regadio em Bernardinho, concelho de Tavira, cerca de 27 hectares de sequeiro e 3 de regadio, toda completamente arborizada.

Tratar na Rua Jacques Pessoa, 16 — Tavira.

Arrendam-se

(Por um ou mais anos)

Propriedade do Morgado, na freguesia da Conceição de Tavira; Propriedade do Paul, no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estêvão.

Tratar com José Marques-Rua Gonçalo Velho, 6-Tavira.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyra, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukel, Zoty, Hertig, Suty watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Um caso a averiguar?

EU, por mais de uma vez, já escrevi que em matéria de História Universal vive-se de hipóteses... Agora deparei com um assunto numa revista espanhola, «Espanña», ano VIII, n.º 36, dedicado à Extremadura, o qual me causou surpresa, apesar do autor do artigo observar ser curiosa a discussão estabelecida pela imprensa de Badajoz a esse respeito, e que vem a ser o seguinte:

O Gran Mestre da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, D. Paio Peres Correia (ele escreve Pelai Perez Correa), era espanhol ou português? Conquistador do Algarve, os seus restos mortais repousam no mosteiro de Tentudia, em Badajoz, ou na igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira? Ali existe uma legenda, escrita em caracteres góticos, negros, que assevera: «Aqui iaze el Gran Mestre Pelai Perez Correa». Em Tavira lá temos outro túmulo que afirmam ser o de D. Paio Peres Correia, rodeado dos sete companheiros! Valha-me Deus! Que raio de confusão...

Quando estudei História ensinaram-me sempre a considerar o conquistador do Algarve como genuíno guerreiro português, apesar de andar lá por essas Espanhas auxiliando também os reis castelhanos na reconquista aos mouros de várias parcelas da Andaluzia e Extremadura, e, bem assim, de parte do Alentejo, porque o Garb, segundo o General João de Almeida, era um vastíssimo território que compreendia, outrossim, Valência

O Major Sousa Nunes, no seu livro «Mouros e Mouras», afirma, afirmação que eu refutei na crítica que em tempos fiz à sua obra, que D. Paio era mais castelhano que todos os castelhanos, e que, se alguma vez se importou com o Algarve, foi só para lhe fazer mal! Que nunca mais ali voltou e etc., etc.

Valha-me Deus, repito, estas historietas são de molde a fazer perder a cabeça ao mais sisudo... Só faltava que o sr. Mário Saa viesse afirmar que a Balsa não era Balsa, caso para parodiar uma certa cantiga:

Ó Balsa que foste Balsa,
Ó Balsa que já não és,
Pois o tal Saa te voltou
Da cabeça para os pés!

Assim como D. Enrique Segura disse que espanhóis e portugueses disputam a posse dos restos mortais de D. Paio, que até tem uma carranca na esquina da Rua Nova Pequena, em Tavira, prova de que real senhor por aqui passou...

A não ser que cortassem D. Paio aos bocadinhos, como a um tal renegado D. Pedro IV, que tem o coração no Porto, os ossos em Lisboa e as tripas no Brasil...

Que diz a isto o amigo Zé da Rua? Naturalmente correrá a cacete estes pseudo-historiadores que parece que só querem manter o caos onde ele, infelizmente, já se encontra!

Eu estou convencido de que D. Paio era português, ascendente do António Cabreira, e que está sepultado inteirinho em Tavira, na igreja da Santa Maria do Castelo, e que Tavira foi sempre a Balsa dos romanos, mesmo depois das invasões dos bárbaros até à altura de a crismarem com o nome de Tavira, parece que oriundo de uma lenda: Tá, Vira...

O nosso amigo e comprouviciano balsense, sr. Luis Sebastião Peres, é uma das pessoas competetíssimas para nos esclarecer sobre estes assuntos. Damos-lhes, pois, a palavra.

Lx., Junho-1957

Agradecimento

Mariana Pires Soares Faleiro e Maria Irene da Fonseca Pires vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua prima Maria da Encarnação Soares Gil.

pelo Dr. José Ribeiro Alves Júnior

Ainda a festa do «Dia de Portugal»

no Externato Masculino

POR absoluta falta de espaço não nos foi possível inserir no último número os nomes dos alunos que tomaram parte no «Auto da Chama Eterna», o que gostosamente fazemos hoje.

As figuras personificando os oito séculos de Portugal foram desempenhadas pelos alunos Francisco Arcanjo Viegas de Mendonça, no papel de D. Afonso Henriques; Adérito Fernandes Vaz, no do Rei D. Dinis; Estantislau Horta Cardoso, no de D. Nuno Álvares Pereira; José César de Mello e Horta, no de Infante de Sagres; Manuel José Lopes, no de conjurado de 1640; Jorge Manuel Dias, no de D. João IV; Mário César Pacheco Cabral, no de cortesão do século XIX; e Joaquim Rogério de Oliveira Santos, no de tenente do «28 de Maio».

Os alunos Abílio Jorge Minh'Alma, Custódio Joaquim do Rosário Teixeira, José Custódio Estêvão, José Miguel Felício Nunes, José Geraldo da Silva Rosa, Custódio Tolentino Costa Viegas, Helder Baracho Dias e Fernando Augusto de Melo Antunes, que constituíam o primeiro coro, empunhavam archotes.

O segundo coro era formado pelos alunos António Dias Ferro, Carlos Alberto Bonança Andrade, Eduardo Manuel Varela Fernandes, José António Drago Palmilha, José Carlos da Costa Viegas Mansinho, Joaquim Rogério Frangolho Ventura, Firmino Dias Ferro e Jorge Manuel Costa Fortuna. Todos conduziam bandeiras da Fundação.

Também transportavam bandeiras de Aljubarrota, das Descobertas e de 1640 os alunos, respectivamente, Jorge da Costa Oliveira Bomba, Manuel Damasceno da Conceição Beldade, João Francisco Pereira e Melo Franco e Manuel Amândio Caleça Costa; José André Neto, Ildefonso João Rocio, Jorge Daniel Sanita Pereira e José Bruno Fernandes Neto; Eduardo José Gil Nunes Gonçalves, António José Meneses Simões Costa, Luís Fernando Bonança Andrade e Renato Vivaldo Martins Costa.

A interessante festa assistiram também os srs. Presidente da Câmara Municipal, Juiz de Direito da Comarca e quase todas as autoridades e entidades oficiais convidadas.

Agradecimento

Dr. Zózimo Ramos, Julieta Soares Ramos, José Nobre Júnior, Francisco Nobre e Maria José Santana, vêm, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua querida prima Feliciania de Jesus Soares e, bem assim, às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Província

Vila Nova de Cacela

Dia da Raça — Foi aqui comemorado solenemente o Dia da Raça. Na tarde, na Escola Primária do sexo masculino, houve uma sessão em que foi orador o sr. Dr. José Correia, ilustre advogado e vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila Real de Santo António, que fez uma interessante palestra sobre Camões, seguindo-se-lhe poesias e coros pelos alunos das escolas.

Estava presente todo o professorado e os srs. Dr. Colaço Fernandes, médico municipal, e Alexandrino Cavaco, presidente da Junta de Freguesia.

Também na Sociedade Recreativa Cacelense foi comemorado o Dia de Camões (patrono da colectividade) em que igualmente foi orador o sr. Dr. José Correia, que entusiasmou a assistência com a sua maravilhosa lição.

Fizeram parte da mesa os srs. Dr. José Colaço Fernandes, Alexandrino Cavaco, Jacinto Pereira Guerreiro e José Munhoz André.

Finda a sessão realizou-se um pequeno acto de variedades e um animado baile, onde dançaram até de madrugada.

Foram servidos, aos sócios e convidados, bebidas e bolos.

Incêndio — No passado dia 13, cerca das 13 horas, num restolho pertencente ao sr. José Inês Gonçalves, motorista da E.V.A. e residente em Beja, no sítio do Buraco, desta freguesia, manifestou-se incêndio, tendo ardido algum trigo.

O incêndio foi provocado por Leonardo Leitão, de 16 anos, que estando a trabalhar como servente de pedreiro numa casa do proprietário, lembrou-se queimar umas folhas de canas e com tanta infelicidade o fez, que dentro em pouco o restolho e trigo eram pasto das chamas.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e a secção desta freguesia, sob o comando do sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que, ajudados por populares, prontamente extinguiram o incêndio.

Como em Vila Real de Santo António constasse que o incêndio era de grandes proporções, compareceu no local o sr. José Victor Adragão, presidente da Câmara.

Os prejuízos são insignificantes e não estão cobertos pelo seguro.

Compareceu ainda uma patrulha da G.N.R., que tomou conta da ocorrência.

Quando o auto-tanque da secção desta freguesia dava entrada no quartel, o chefe, sr. José Ribeiro, foi acometido de doença súbita, sendo prontamente socorrido pelo sr. Dr. José Colaço Fernandes, sendo satisfatório o seu estado. — C.

Conceição

A Junta desta freguesia, acompanhada das autoridades locais e membros da Comissão Concelhia da União Nacional, deslocou-se a Faro a fim de tratar de assuntos pendentes, relacionados com os melhoramentos a efectuar nesta freguesia nos anos mais próximos.

Cabe aqui dizer que, da parte das entidades visitadas, encontrou a melhor compreensão e boa vontade. Assim, o problema da lota de pesca da povoação de Cabanas será resolvido dentro em breve, pois o

Festejos Populares

Marcha Nova

Santo António veio à frente,
Por ser o mais milagreiro.
Veio festejar com a gente
O seu dia, no terreiro.

Com fogueiras, carretilhas
E balões, o S. João
Vem quebrar de novo as bilhas;
Traz a alcachofra na mão.

E o S. Pedro, que é velhote,
Agarrado ao seu cajado,
Virá, de manta e capote,
Pra ver o mastro enfeitado.

Com o tempo tudo cansa...
E como ele é tinorato,
Já não quer entrar na dança;
Traz a pedra no sapato.

Há descantes e bailados
Num auge de animação;
Mastros por todos os lados
A marcar a tradição.

Há festas bem singulares,
E o povo todo delira
Pelos santos populares,
Nos arraiais de Tavira.

E o S. João Baptista,
Diz o povo — e com razão —
Aquele que faz mais vista
Nas festas da tradição.

Todos vão c'o seu balão
A cantar e a bailar
Em louvor de S. João
Numa marcha popular.

Zé da Rua

sr. Eng. Artur Acácio Monteiro, ilustre director da Direcção Hidráulica do Guadiana, mandou imediatamente tomar providências nesse sentido.

Segundo informou o sr. Eng. Pessanha Viegas, ilustre director da Direcção de Urbanização de Faro, vai ser considerada para o próximo ano de 1958 a comparticipação para o estudo do problema de abastecimento de águas às povoações de Conceição e Cabanas. — C.

Fuseta

No passado dia 20 do corrente mês foi inaugurado o novo sistema Cinemascope no Cinema Topázio, da Fuseta.

O público entusiasta do cinema fica assim contando com mais um grande melhoramento com que o industrial sr. Julião Florentino Topa apetrechou a sua bela sala de espectáculos.

O montador da aparelhagem foi o engenheiro alemão sr. Alfred Hamn, há vinte e cinco anos residente em Portugal, e que muito tem trabalhado em prol da sétima arte no continente.

Disse-nos o sr. Alfred Hamn que o cinemascope inaugurado é, no género, o melhor da pro-

Feira Popular de Faro

Marchas Populares

HOJE, dia 23, à noite, exhibir-se-ão no Recinto Festas da Feira Popular as Marchas do Alto de Rodes e do Montenegro.

No dia 24, feriado do concelho de Faro, as quatro Marchas concentrar-se-ão, cerca das 22 horas, junto do edifício da Câmara Municipal e dirigir-se-ão para a Feira Popular, percorrendo o seguinte trajecto:

Rua do Município — Jardim Manuel Bivar — Rua D. Francisco Gomes — Rua de St.º António — Largo da Pontinha paragem em frente da casa da Mocidade Portuguesa — Rua do Pé da Cruz — Rua Ferreal — Feira.

Seguidamente: exibição das mesmas — classificação das Marchas pelo respectivo júri e distribuição dos prémios:

Taça do Governo Civil de Faro — Taça Junta de Província do Algarve — Taça da Câmara Municipal de Faro — Taça Companhia de Seguros «Império» e placas aos 4 concorrentes oferecidas pela Organização, denominadas «Ao espírito de boa compreensão».

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Almarizem que consta do seguinte: terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredo, duas noras e um poço com motor, abundantes em águas.

Recebem-se propostas até fins de Julho.

Tratar na Rua Tenente Couto, 15 — Tavira.

víncia do Algarve e um dos melhores do nosso país.

O écran, um Ideal II que tem dado óptimos resultados, tem 13,20 metros de comprimento por 5,45 de largura, e para o som, de 4 bandas magnéticas, foi colocada uma equipa de alto-falantes de alta fidelidade disposta em três colunas à rectaguarda do écran.

A máquina Bauer B-8 foi adaptada para cremalheira micrométrica para afinação máxima da nitidez, e uma objectiva de 6 elementos Iscos Super-Kiptar.

Para terminar, o engenheiro alemão declarou que, com este novo sistema de projecção, é de crer que esta risonha povoação seja procurada por todos aqueles que gostam de ver um bom espectáculo de cinema. — C.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS
Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS
Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic